

RELATÓRIO SOBRE A 28ª SESSÃO DA ABC EM RECIFE, REALIZADA EM 14 DE SETEMBRO DE 2018

No dia 14 de setembro de 2018, foi realizada a 28ª Sessão Ordinária da Academia Brasileira de Ciências em Recife no auditório Newton da Silva Maia, do Centro de Tecnologia e Geociências, Universidade Federal de Pernambuco, cidade Universitária, como uma das atividades da vice-presidência regional da ABC para o Nordeste e Espírito Santo. Este evento iniciou-se às 08:45 horas daquele dia, contando em sua mesa diretora com as seguintes pessoas: Prof. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado (Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, Prof. Cid Bartolomeu de Araújo, vice-presidente regional da ABC, Prof. Afonso Henrique Sobreira de Oliveira, diretor do Centro de Tecnologia e Geociências da UFPE), Prof. José Aleixo Silva, presidente da Academia Pernambucana de Ciências (APC), Evaldo Pereira, ex-professor do Colégio Militar do Recife (CMR), coronel do Exército Brasileiro (general de brigada da reserva) e presidente do Instituto dos Docentes do Magistério Militar de Pernambuco (IDMM-PE), Jayme Ribeiro, representando o Presidente da FACEPE (Prof. Abraham B. Sicsu), geóloga Fatima Lyra, representando o Superintendente da CPRM, Prof. Mario Ferreira de Lima Filho, presidente da Associação dos Geólogos de Pernambuco (AGP), além do Prof. Alcides Nobrega Sial, coordenador deste Evento.

Durante a sessão de abertura, fizeram uso da palavra apenas o Prof. Anísio Brasileiro e Alcides Nobrega Sial, após o que se seguiu a apresentação de dez comunicações científicas. A sessão foi coordenada pelos acadêmicos Alcides N. e Valderéz Pinto Ferreira (Ciências da Terra) e teve caráter multidisciplinar. Seis comunicações científicas deveriam ter sido apresentadas por membros titulares da Academia (programa em anexo): Celina Maria Turchi Martelli, Nivio Ziviani, Cid Bartolomeu de Araújo, Luiz Drude de Lacerda, Alcides Nobrega Sial e Alexander Wilhelm Kellner. Entretanto, o Prof. Luiz Drude de Lacerda teve um imprevisto e se viu impossibilitado de vir a Recife naquela data, o mesmo acontecendo com o Prof. Alexander Wilhelm Kellner, diretor do Museu Nacional que, devido ao recente incêndio sofrido por aquela Instituição, se viu impossibilitado de se afastar do Rio de Janeiro. Seis palestras tiveram duração de 30 minutos cada, quatro delas, porém, tiveram duração de 50 minutos cada.

Com a finalidade de atrair o interesse de professores, alunos e profissionais de uma maneira geral, foi emitido um certificado de participação para pessoas que assistiram a todas as palestras. Contamos com a inscrição de mais de 150 pessoas (lista de participantes em anexo, sem contar com os palestrantes e membros da comissão de apoio). Anexo a este relatório, também se encontram algumas fotos que registraram o evento (cerimônia de abertura, palestras e detalhes adicionais).

A primeira comunicação científica foi apresentada pela acadêmica da ABC, medica, a Dra. Celina Maria Turchi Martelli (Instituto Aggeu Magalhães-Fiocruz, Pernambuco) sobre “Síndrome congênita do Zika e resultado das pesquisas epidemiológicas”. Esta foi uma palestra que despertou muito a atenção geral e foi muito apreciada pois é assunto de preocupação geral e naquela oportunidade ouvíamos de uma autoridade no tema.

A segunda palestra foi pronunciada por outro acadêmico da ABC, Prof. Nivio Ziviani (Universidade Federal e Minas Gerais) “Mobilizando conhecimento para geração de riqueza por meio da inovação”, tema de interesse geral, inovador, provocativo e que atraiu muitas pessoas para esta Sessão. A forma inteligente e simpática com que abordou o assunto tornou sua palestra bastante informativa, despertando curiosidade e reflexão e fazendo-a muito atraente

A palestra em seguida deveria ter sido proferida pelo Prof. Luiz Drude de Lacerda (LABOMAR, Universidade Federal do Ceará) que infelizmente teve que cancelar sua vinda a Recife, poucos dias antes desta Reunião. O mesmo foi substituído pelo Prof. Natan Silva Pereira (Universidade Estadual da Bahia–UNEB) que abordou o tema “Arquivos paleoclimáticos com base em corais: o que a geoquímica pode revelar sobre as mudanças climáticas atuais?”. Apesar de relativamente jovem, o Prof. Pereira vem se tornando um dos melhores especialistas em corais no País, principalmente no manejo de isótopos de oxigênio na investigação de paleo-temperaturas e com isto tem dado uma enorme contribuição ao estudo de variações paleo-climáticas no Atlântico Sul. Sua palestra, muito bem ilustrada e que retrata sua pesquisa nos últimos cinco anos, foi um dos *highlights* desta Sessão.

Após a mesma, encerrando o turno da manhã, ouvimos a palestra pronunciada pelo Prof. Marius Nils Müller (professor visitante no Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco) sobre “Fitoplâncton calcificado: passado, presente e futuro”. O mesmo apresentou um sumário detalhado do conhecimento dos cocolitóforos, algas marinhas unicelulares que fazem parte do fitoplâncton, podendo ser

encontrados em grande número na zona eufótica das áreas mais temperadas dos oceanos. Eles distinguem-se pelo fato de possuírem uma carapaça constituída por aproximadamente 30 escamas de calcita chamadas cocólitos (cuja dimensão é da ordem dos três micrômetros), os quais são importantes microfósseis. Estas escamas são depositadas no fundo do mar quando os cocolitóforos morrem ou se reproduzem assexuadamente. Estima-se que estes organismos sejam responsáveis pela deposição de cerca de 1,5 milhões de toneladas de calcita nos oceanos por ano.

Após o intervalo do almoço, iniciamos com a palestra pronunciada pela Profa. Carla Barreto (Departamento de Geologia, Universidade Federal de Pernambuco) sobre “Estratigrafia isotópica de basaltos baixo-Ti da Província Paraná e o papel da contaminação crustal”. Ela sumariou muito bem o conhecimento atual da petrologia dos basaltos da Bacia do Paraná, dos basaltos e de alto e baixo titânio explorando geoquimicamente a possibilidade de contaminação crustal.

Sem seguida, o Prof. Ramsés Capilla (CENPES/Petrobras e Universidade do Rio de Janeiro–UERJ) discorreu sobre “O homem e o meio ambiente: polêmica sobre o Antropoceno”. Esta foi a palestra mais provocativa e que redundou em discussão intensa sobre diversos pontos do conhecimento geológico versus a busca pela confirmação da existência do Antropoceno e de seu “*boundary*”.

O Prof. Alexander Wilhelm Kellner, membro titular da ABC e diretor do Museu Nacional, deveria ser o palestrante seguinte e que discorreria sobre “Admirável mundo novo das publicações - conflitos da ética científica?”. Entretanto, devido ao recente incêndio ocorrido naquele Museu, viu-se impedido de comparecer a esta Reunião da ABC em Recife. Para preencher esta lacuna, a Pós-graduação em Geociências da Universidade Federal de Pernambuco, capitaneada pela Profa. Valderéz Pinto Ferreira solicitou para preencher este *slot* vazio com a Premiação de Pós-graduandos deste Programa que se destacaram nos últimos dez anos (três melhores dissertações três melhores teses).

Coube ao acadêmico da ABC, Prof. Cid Bartolomeu de Araújo, discorrer sobre “Lasers Aleatórios: excelentes plataformas para pesquisas interdisciplinares”. Esta foi uma palestra muito interessante, muito bem apresentada e informativa para uma platéia de não especialistas em Física, com relativa curiosidade sobre o tema.

Dentro da sistemática de isótopos estáveis, nos últimos cinco anos voltamos a atenção para os chamados isótopos agrupados e cinco *International Workshops* foram organizados em Países do Hemisfério Norte (o último deles em Paris, em agosto de

2017). Nesta Sessão, coube a Alexandre de Andrade Ferreira, químico da Petrobras (CENPES-Petrobras, Rio de Janeiro) proferir uma palestra sobre este tema, resumindo a experiência adquirida no CALTECH com o Prof. John Eiler provavelmente o melhor especialista no tema. O tema da palestra foi “Isótopos Agrupados de Metano: Fundamentos, Aplicações e Uso de Novas Tecnologias Analíticas”.

Para enfechar esta Sessão, a palestra pronunciada pelo acadêmico Alcides Nobrega Sial abordou uma tema considerado dos mais interessantes nas Geociências que são as transições entre o Paleozoico–Mesozoico e a Mesozoico–Cenozoico. Com esta intenção, o Prof. Sial proferiu a palestra intitulada “*Impact vs volcanism in the Permian–Triassic and Cretaceous–Paleogene boundaries: insights from Hg chemostratigraphy and Hg isotopes*”. Nesta palestra, ele teve oportunidade de mostrar como a geoquímica do Hg e de seus isótopos é importante neste estudo e na demonstração do papel do vulcanismo dos Traps da Sibéria e do Deccan nas enormes extinções de espécies que caracterizaram estas transições.

Por ocasião do encerramento desta sessão com o tradicional coquetel, tivemos oportunidade de presenciar uma sadia interação entre profissionais de diversas especialidades e de diferentes pontos do Brasil, acompanhado de muita alegria.